

O correio aqui chegado no dia 21 do corrente trouxe-nos importantes noticias do theatro da guerra.

No dia 2 de maio uma força paraguaya de cerca de 6 a 7 mil-homens tentou surprender nossas avançadas, sob o commando do general Flores, e de facto conseguiu no primeiro recontra fazer-nos alguns danos; porém depressa pagaram e careo seu arrojado, deixando no campo do combate mortos e feridos no decuplo das nossas perdas; algumas peças de montanha, armas, munições e prisioneiros.

Se bem que cara, para nós, em razão dos nossos 650 homens postos fora de combate, a jornada de 2 de maio cubriu de gloria as armas aliadas e especialmente as brasileiras, a quem pode-se dizer coube o renome de heróe do dia—no seu 7.º de infantaria as ordens do bravo tenente-coronel Pedra.

A respeito lê-se no *Diario do Rio de Janeiro*:

#### Bio da Prata.

Um novo e glorioso triumpho acaba de enobrecer as armas aliadas, não sem prós e lamentáveis para as forças que se empenharam no ultimo combate do que temos noticia, mas com grande honra para todas ellas.

Pelas partes officiaes que vão publicadas verão os leitores que a vanguarda do exercito aliado ás ordens do bravo e arrojado general Flores foi surpreendida e atacada no dia 2 do corrente por uma força de 6 a 7 mil paraguayos.

O inesperado do ataque, a superioridade das forças inimigas, a circumstancia de se achar desapparelhada e distribuindo rações, tudo favoreceu a audacia do inimigo que no primeiro impeto logrou tomar tres peças de artilharia causando alguma confusão nas fileiras da vanguarda, em sua quase totalidade composta de orientaes.

Essa falta para nós grave, de se deixar surpreender pelo inimigo em uma posição tão meliadora, foi em breve resgatada por actos de valor, dedicação e heroismo, dignos de veneração e applauso.

Os nossos bravos aliados com seu digno general á frente fizeram prodigios, tentando repellir o inimigo e fertilizando com seu sangue generoso o solo ingrato e servil a que levamos todos a redempção e a liberdade.

Não foi menor a parte de gloria que coube ao contingente brasileiro, de que se distinguiram notavelmente o 7.º de linha. A menção quase especial que delle fazem os generaes argentinos e orientaes assignalam-lhe uma posição brilhante e recomendam-no á attenção do paiz.

As narrações do combate de Estero Bellaco fazem ver claramente que a pelega foi renhida e rude o esforço empregado pela vanguarda para não se deixar esmagar pela numerosa força inimiga que a surpreendeu.

Em condições diversas, de hora, tempo e lugar, que tornam a surpresa duplamente sensuravel, recorda-nos nessa brilhante acção a heroica e desesperada resistencia que oppoz o exercito inglez na Criméa ao noturno assalto que lhe deu o exercito russo.

A pelega foi cruenta, desordenada, mas nobre e admiravel por parte dos aliados. Generaes e soldados combateram corpo a corpo. O valente e temerario general Flores cercado de inimigos podera ter succumbido a não lhe valer uma brilhante carga da cavallaria argentina.

Mas a acção nos fora funesta ou ficara pelo menos indecisa, se o nosso bravo general Osorio, á tempo advertido da surpresa, não houvesse apparecido á frente de alguns bravos batalhões do nosso exercito.

Tomando logo parte no combate, recebeu o general Osorio algumas contusões e perdeu dous cavallos.

Mas, em breve uma carga decisiva dos batalhões brasileiros fez recuar o inimigo, causando-lhe grande mortandade, retomando-lhe as peças de que se possára no começo da acção, restabelecendo a linha da vanguarda e derrotando-o completamente.

Duas peças de artilharia, duas bandeiras, grande copia de armamento e munições, mil e duzentos mortos paraguayos e grande numero de prisioneiros, taes são sangrentos mas gloriosos trophéus que attestam a resolução, a intrepidez e a bravura dos aliados.

Lopez commandou pessoalmente as suas forças segundo referem as correspondencias. E ao ver o destroço da sua gente, deu suas ordens e retirou-se do campo.

O general Mitre a quem acompanhou o almirante Tamandaré, teve tambem occasião de assistir ao combate, occupando o seu posto de honra.

Parece que a perseguição do exercito paraguayo devia effectuar-se no dia 4, subindo ao mesmo tempo a esquadra para destruir as baterias de Curupaty.

Nesse ponto ou uma batalha campal decide da sorte do tyranno ou não lhe resta outro

recurso mais do que encerrar-se em Humayá.

O exercito do barão de Porto-Alegre, que já atravessa o territorio inimigo, deve por-se em communicação com o exercito aliado, cercando os paraguayos e cortando-lhes a retirada para a Assumpção, caso chegue a tempo.

Desta modo, com mais alguns dias de demora, estará gloriosamente concluida a campanha do Paraguay.

A causa da civilização e da liberdade terá então alcançado o seu ultimo triumpho e do continente sul-americano terá desaparecido o ultimo tyranno que ainda affronta e deshonra com a sua presença e com a sua barbaria a terra da America civilisada.

Eis os promotores do combate:

No dia 2 a 1 hora da tarde, depois de um reconhecimento feito pelo general Cáceres, que matára em um pequeno recontra, 20 inimigos, foi o exercito da vanguarda ao mando do general Flores, surpreendido por uma forte columna de 6,000 paraguayos, que atravessou o Estero Bellaco, empenhando-se desde logo uma luta encarnizada. De um lado o coronel brasileiro Pedra, commandando dous batalhões, achou-se cercado por 4,000 inimigas, e batia-se com tanta coragem e denodo, como a artilharia brasileira que era por outro lado atacada por igual força inimiga. O general Flores á frente dos batalhões orientaes carregava á bayoneta, entrando logo em acção a cavallaria oriental.

A força inimiga era superior, e estava além disso apoiada pelo resto do exercito á retaguarda. Apesar do denodo com que os aliados combateram, o general Flores entendeu que era melhor fazer uma gloriosa retirada, e começava a operá-la, quando appareceu o general Osorio, á frente de uma força de voluntarios da patria, e logo depois o general Mitre e o general Gelly.

Assim reforçado o exercito da vanguarda, a luta tomou um novo aspecto. As tropas aliadas rivalisaram de intrepidez, repelliu o inimigo para além das suas avançadas, dizimando as suas columnas, juncando o campo de cadáveres paraguayos.

As perdas do inimigo são espantosas. Contavam-se no campo 1,200 mortos, e quanto aos feridos ainda não se podia saber ao certo o numero, pois que uma grande somma delles estavam sendo curados nos nossos hospitaes, entre os feridos aliados.

No numero dos mortos paraguayos conta-se que ficou o redactor do *Semanario*, Gomersindo Bemitez.

Os despojos tomados ao inimigo constam de 8 peças de artilharia, 800 espingardas, 2 bandeiras. Houve muitos prisioneiros sãos, que se juntam aos feridos deixados no campo.

As perdas aliadas constam ao todo de 650 homens, entre feridos e mortos, tendo soffrido uma grande parte dessas perdas as forças orientaes; dos brasileiros commandados pelo general Osorio morreram 94 homens, e houve dobrado numero de feridos.

Os generaes Osorio e Flores perderam dous cavallos cada um. O primeiro e segundo diz a *Tribuna*, teve algumas contusões.

A respeito do valor dos brasileiros chamamos a attenção para a parte official do general Mitre. Entre outros episodios, e muitos houve, citaremos o do bravo commandante Pedra que, cercado por uma força tão consideravel, disputou o terreno intrepidamente, combatendo a pé, depois de perdido o cavallo que montava.

Constava que pelos exames feitos pelo vice-almirante, parte de nossa esquadra podia penetrar na Lagôa do Pires, o que equivale a dizer que Lopez levantará seu acampamento actual, como o fez no Passo da Patria, pois ficará do novo exposto a ser bombardeado pela esquadra.

Consequindo-se penetrar nessa lagôa, como se espera, Lopez terá de retirar-se para Humayá, e qualquer que seja a posição que occupar, pôde a esquadra ajudar com a sua poderosa artilharia as operações do exercito, o que é da maior vantagem para as armas aliadas.

Esperava-se que o primeiro vapor que chegasse do Alto Paraguay trouxesse a solução desta importantissima operação que deve influir poderosamente na brevidade do resultado final desta guerra.

Em uma carta de Buenos-Ayres recebida em Montevideo á ultima data se communica que os exercitos belligerantes estavam a 8 quadras de distancia, tiroteando-se continuamente.

O exercito de Lopez, reduzido a 16,000 homens, segundo referem os prisioneiros devia ser atacado no dia 4, dizem as corresponden-

cias, no seu acampamento de Curupaty, uma legua abaixo de Humayá, ao passo que os nossos 4 encouraçados iam subir o Paraguay, se antes não fosse completamente aniquilada.

O exercito do Sr. barão de Porto-Alegre já pisava as terras paraguayas, e ia se reunir ao exercito aliado, cercando o inimigo. Compõe-se aquelle exercito de 10 a 12,000 homens.

As partes officiaes que em outro lugar publicamos dão noticia minuciosa da gloriosa batalha de Estero Bellaco.

Ver-se-ha por esses documentos que os aliados bateram-se com gloria cabendo a todos uma grande parte no resultado da acção.

Das jornaes do Rio da Prata extrahimos mais as seguintes noticias.

Foi encontrado por um escaler nosso dentro de um riacho, o pequeno vapor *Guaiguay* tomado aos argentinos em Corrientes. Estava cheio d'agua, e apenas descoberta a torda; tratava-se de esgotá-la, e esperava-se que ainda podesse servir.

Era este o vapor que nos primeiros dias rebocava as chatas que hostilizavam os nossos navios.

Haviam-se passado para bordo do *Apa* as duas peças de campanha que tomámos na passagem do Paraná, e as duas de 68 que encontramos em Itapirú.

O presidente Lopez havia creado uma ordem militar para os que tomaram parte no combate de 31 de Janeiro contra os argentinos, combate em que, diz elle, 445 paraguayos derrotaram 6,000 aliados!

Falleceu no hospital de Corrientes, a 25 do passado, o brigadeiro Sanches Brandão, commandante de uma das divisões do nosso exercito e um dos melhores soldados da cavallaria brasileira.

O acampamento occupado pelas forças aliadas e aonde estivera o exercito paraguayo, era uma verdadeira cidadella, com casas, igreja e cemiterio. Excepto a igreja, tudo o mais ardeu; mas as paredes ainda em pé attestam os estragos que lhes fizemos. Presentemente ali acham-se assedadas 52 peças raiadas do exercito aliado.

Tivera lugar no dia 2, em Buenos-Ayres a eleição do governador da provincia, sendo proclamado governador o Dr. D. Adolpho Alsina, que obtivera 32 votos, alcançando 18 o coronel D. Julião Martinez.

O governador prestou juramento e tomou posse no dia immediato.

O Sr. D. Mariano Soavedra, deixando o poder, foi acompanhado pelas sympathias de grande maioria.

No dia 29 do passado foram dados á sepultura em Montevideo os restos dos quarenta e quatro francezes degollados a 24 de Abril de 1844 pelas hordas do tenente de Rosas, Manuel Oribe.

Pertencente á legião franceza desde o começo do memoravel sitio, armaram-se voluntariamente para defender suas vidas, seus bens e ao mesmo tempo a independencia da terra que lhes dera hospitalidade.

O povo oriental prestou-lhes agora a derradeira homenagem.

Crescido foi o acompanhamento que desde o cabido seguiu até o cemiterio os tres ferretos em que iam os restos das victimas.

Notava-se no prestito, além do governador provisório, Dr. Francisco A. Vidal, o almirante francez Chaigneau, o ministro da guerra e marinha, o chefe politico, grande numero de officiaes e marinheiros francezes com a banda de musica da fragata *Astrée* á frente.

O oriental Agostinho Salandruz, que fóra preso no Rio Grande como autor de um roubo, na importancia de 20,000 patacões, commettido em Montevideo e que para esta ultima cidade partira no vapor *Garante*, escoltado pelo sargento ajudante F. de Assis Moreira Rios, ao chegar ao seu destino, atirou-se ao mar e desapareceu.

Chegaram a Montevideo, no dia 8 do corrente, o nosso encouraçado *Lima Barros*, e no dia 10 o S. *Francisco* rebocando a bombardeira *Pedro Affonso*.

Pouco depois seguiram para Buenos-Ayres.

#### Missão especial do Brazil

BUENOS-AYRES, 12 DE MAIO DE 1866.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de communica a V. Exc. que os exercitos aliados alcançaram no dia 2 do corrente um novo triumpho sobre o inimigo. Das traducções que remetto das partes officiaes publicadas nas folhas argentinas, e de cartas particulares que recebi, ve-se que os paraguayos, aproveitando a disposição do terreno e a hora mais ardent do dia, vieram encobertos pelo mato, e cahindo, não presentidos sobre os postos a vança-

dos da vanguarda dos exercitos aliados, tomaram, pela superioridade do numero, e sorprezo do movimento, quatro peças raiadas que o general Osorio havia cedido ao general Flores, envolveram em uma columna de 1500 homens de cavallaria os nossos batalhões 26 e 38 de voluntarios, compostos de gente ainda bisonha, ao passo que uma grande massa de infantaria atacava tambem o nosso 7.º de linha e o 1.º de voluntarios, que resistiram com denodo, conseguindo aquelle formar quadrado, e merecendo na ordem do dia do general Mitre ser collocado á frente de todos os outros que ali menciona, por haver couido o primeiro impeto do inimigo.

Os orientaes recebiam ao mesmo tempo um ataque de outra columna de paraguayos, sustentando porém com toda a bravura a sua posição os batalhões Florida e 24 de Abril. Ahí estava o general Flores que com a sua conhecido intrepidez affrontou os maiores perigos, vio morrer dous de seus ajudantes de ordens, e perdendo dous cavallos no combate teve por vezes de combater a pé.

O general Osorio, dirigindo em pessoa um dos nossos batalhões da divisão do brigadeiro Victorino, venceu em poucos minutos a distancia que o separava do campo de batalha, e acompanhado por outros batalhões da mesma divisão arrojou-se no meio do inimigo e abandonou-o. Este começou então a fugir e foi perseguido até as posições que occupava de vespera, onde se hastearam a bandeira brasileira e oriental. O general Osorio e general Netto, que o acompanhava, tiveram tambem seus cavallos mortos a lança e tiro.

Um corpo do exercito argentino á esquerda do inimigo havia tambem sido ameaçado, mas repellio-o com pouca perda, tendo mandado em pessoa naquelle ponto o general Mitre.

O combate geral durou mais de 3 horas, estendendo-se por uma legua de terreno.

Os paraguayos, que eram commandados pelo coronel Dias, tiveram perdas immensas. O numero de seus cadáveres encontrados era o decuplo de nossos mortos.

O general Osorio mandará a V. Exc., os promotores do combate, e mencionará todos os bravos que bem mereceram da patria o que não me é dado fazer por falta de informações exactas, e para não arriscar-me a injustiças.

Só posso dizer a V. Exc. que as cartas recebidas do exercito e do hospital de Corrientes para o qual foram os nossos feridos, proclamam a serenidade e intrepidez do tenente-coronel Herculano Pedra, commandante do 7.º de linha, cujo quadrado nunca ponde o inimigo romper, apesar de toda a violencia do primeiro accommettimento e da grande superioridade das forças que trazia.

Tambem elogiam unanimes ardor e valentia com que arrostou o principal fogo do combate o 1.º batalhão de voluntarios, commandado pelo digno tenente-coronel Carlos Nery, cuja bravura era imitada por todos os seus officiaes.

Aquelle batalhão desde o referido commandante até o ultimo soldado mostra nas muitas feridas recebidas de frente a muita intrepidez com que se portou.

Renovo a V. Exc. os meus protestos da maior consideração e estima.—A S. Exc. o Sr. concelheiro Angelo Muiz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

—F. Octaviano de Almeida Rosa.

#### Parte do general em chefe dos exercitos aliados

Quartel General no Estero Bellaco, em 3 de Maio de 1866.

Ao Vice-Presidente da republica Dr. D. Marcos Paz.

Tenho a honra de endereçar a V. Exc. os documentos officiaes numerados de 1 a 4, com seus annexos que formam o *Boletim* n. 3 do exercito aliado.

Por elles verá S. Exc. que no dia 2 do corrente á uma hora da tarde o inimigo com uma columna escolhida de 6,000 homens das tres armas apoiados pelo resto do seu exercito á retaguarda, atacaram a nossa vanguarda com mais audácia do que fortuna, atravessando pelo passo de S. Francisco o Estero Bellaco que nos separa da sua linha de avançada.

Embora no começo do ataque lograssem obter algumas vantagens sobre os primeiros corpos avançados, bem depressa foram repellidos, pois que reunindo-se-lhes nossas reservas, carregaram-os pela frente e flancos, obrigando-os a abandonar o campo, perseguido-os muito além de sua linha avançada de fortificações passageiras, não se podendo sustentar nas mattas em que se tinham emboscado; ficando em nosso poder mais de 1,200 mortos; 3 peças de artilharia, 2 bandeiras, 800 fuzis e grande quantidade de prisioneiros.

em sua maior parte feridos, que até este momento não tem sido possível precisar seu numero, pois são curados em nossos hospitaes á par de nossos soldados.

A perda do exercito aliado nesta jornada é de 650 homens fóra de combate, em sua maior parte feridos.

Todas as tropas se bateram com vigor e foram dirigidas com intelligencia por seus respeitaveis chefes, especialmente o 7.º batalhão de linha brasileira, que sustentou o primeiro combate do inimigo sobre o passo, a brigada oriental, a divisão do general Victorino, a cavallaria do general Netto, o 1.º corpo do exercito argentino, que flanqueou o inimigo pela sua esquerda, assim como o 1.º regimento de cavallaria de linha do exercito argentino, que rechaçou o ataque da direita tomando um estandarte ao inimigo.

Como trophéus mais gloriosos conquistados neste combate pelo esforço das armas argentinas, tenho a honra de remetter a V. Exc. o estandarte inimigo, tomado pelo 1.º regimento de cavallaria de linha e a corneta tomada pela cavallaria correntina na manhã de honra tem.

Felicitando á V. Exc. por este feito de armas que tanto honra as armas aliadas, espero que V. Exc. se servirá dar publicidade a este boletim que por falta de tempo não foi possível imprimir em Corrientes.

Deos guarde a V. Exc.

Bartholomeo Mitre.

Temos estabelecido o nosso acampamento na altura da ultima posição que alcançamos hontem sobre o Estero Bellaco, achando-nos hoje a uma legua adiante do campo em que estavamos.

Mitre.

**Parte do marechal Ozorio**

Comando em chefe do exercito imperial de operação contra o Paraguay.

Quartel-general em Estero Bellaco, 3 de Maio de 1866.

Illm. e Exm. Sr.—Sabe V. Exc. que hontem, á 1 hora da tarde, uma força inimiga de 6,000 homens pouco mais ou menos atacou a nossa vanguarda, aproveitando-se do momento em que as tropas conduziam suas rações e do terreno montanhoso que nos cerca.

Nesse momento tive aviso do Exm. Sr. general Flores e mandando tocar a reunir, marchei com infantaria para o lugar do combate. Entraram em fogo os primeiros batalhões e restabelecendo-se a ordem na vanguarda, foi o inimigo batido até além de suas linhas avançadas, deixando no campo grande quantidade de armamento, mais de 1,000 mortos, muitos prisioneiros, uma bandeira e tres peças de montanha.

Este exercito sem comprehender a brigada que está na vanguarda ás ordens do general Flores, teve 94 mortos e dobrado numero de feridos.

Nossas forças se bateram com dignidade e bizarría.

Deus guarde a V. Exc.

Illm. e Exm. Sr. General D. Bartholomeo Mitre, comandante em chefe dos exercitos aliados.

Manoel Luiz Ozorio.

**Parte do general Flores**

O general em chefe de vanguarda do exercito aliado.

Quartel-general em S. Francisco (Passo do Estero Bellaco), em 2 de Maio de 1866.

Exm. Sr. General em chefe dos exercitos aliados, brigadeiro general D. Bartholomeo Mitre.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que hoje ao meio dia, uma columna inimiga, como de 6,000 homens sendo a quinta parte de cavallaria, e trazendo oito peças de artilharia se dirigido sobre o centro do nossas linhas avançadas, marchando com tal celeridade sobre ellas, que quando chegou sobre os piquetes, só poderam oppôr-se os tres batalhões que lhes serviam de reserva, e os que sustentaram o fogo em quanto se tocou a rebate e chegaram em sua protecção a brigada oriental, a 12.ª brigada brasileira a brigada do coronel Kelly e o regimento escolta, com cujos reforços e os exercitos argentinos a direita, e brasileiro á esquerda, se tornou geral o fogo em todas as linhas.

O inimigo no seu primeiro impulso chegou até este lado do Estero Bellaco, porém rachado em todas as partes, foi arrojado ao outro lado do passo e perseguido até mais de dez quadras para além das suas anteriores posições, occupando e deixando á nossa retaguarda suas linhas avançadas, ficando em nosso poder entre mortos, feridos e prisioneiros, além dos nossos outros canhões, bandeiras e armamento que foram tomados pelas outras forças que entraram em fogo:

Por parte do exercito aliado da vanguarda ás minhas immediatas ordens, tivemos como 350 homens fóra de combate entre mortos e feridos.

A decisão e heroismo com que se conduziram nossos soldados nesta acção, os honra altamente e os tornam dignos de serem recommendados á consideração de V. Exc. e dos governos ulliados a que pertencem.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos.

Venancio Flores.

**PUBLICAÇÕES PEDIDAS.**

**Uma lagrima de saudades sobre as cinsas do meu especial amigo o Sr. Joaquim Francisco de Aguiar Cantanhede.**

*Campa! camp! que de terror me incutes! Quanto esse teu silencio me horrorisa!*

G. D.

Já não existe o cidadão Joaquim Francisco de Aguiar Cantanhede.

A morte ingrata e desapidada lançou-o no tumulto insondavel da eternidade!

Tam cheio de vida e de esperanças; embaçado talvez nos sonhos de um futuro que lhe sorria em felizes horizontes, succumbio esse cidadão sincero e prestimoso, esse filho amado e dedicado!.. E as esperanças viçosas da sua vida e os sonhos dourados da sua imaginação foram assim apagados com o gelido sopro da desventura!.....

O Sr. Joaquim Cantanhede era natural da provincia do Maranhão, onde nascera em 1827, e filho legitimo de Clemente Maximo Cantanhede e D. Marja Seria de Aguiar Cantanhede.

Exerceo nesta cidade por espaço talvez de 5 annos o cargo de collector das rendas geraes, dando sempre as mais exuberantes provas de um verdadeiro e honrado funcionario; e deixou o exercicio deste emprego quando por fallecimento de seu-pae teve necessidade de regressar ao lar paterno para administrar os bens de sua casa.

A nobresa de sentimentos que o caracterizava e as excellentes qualidades de que era dotado tornava-o considerado na estima e amizade d'aquelles com quem tractava. Era affavel e lhano por natureza e sobre modo conspicuo. Era em fim um cidadão-prestante, um filho obediente e extremoso, um irmão amigo e dedicado.

Sobrea camp que encerra os restos de uma vida tão preciosa, deponho a minha lagrima de saudades; apresentando á todos os parentes do illustre finado os meus sinceros pesames.

A terra lhe seja leve.

**Declaração.**

Para conhecimento de toda e qualquer pessoa, em cujo animo, por ventura possa influir a altusão maligna que tão gratuitamente preparou-me o artiguista *Fantasma Liberal* em sua publicação inserta no ultimo numero do jornal *Moderação* desta cidade, declaro que não fui o comprador da escrava Satira e nem em semelhante negocio tive intervenção; como mui bem poderá saber o artiguista se para isso der-se ao trabalho de ir a repartição onde se deveram ter pagos os respectivos direitos.

Theresina 20 de junho de 1866.

Antonio A. de Noronha.

**REPARO.**— Sobre esta epigrafe publicou-se na *Moderação* uma verriua em linguagem de ribeira na qual os Srs. Drs. Joaquim Damasceno e Deolindo são maltratados com selvageria *paraguaya*.

Bem antevemos o insolente que, com tanta vileza, investe contra cidadãos probas, e pacificos, sob a capa do anonymo, pois de outro modo não seria capaz de fazê-lo. Não é de hoje que o *observador ladra* quando vê o Sr. Dr. Deolindo passar. Quanto ao Sr. Dr. Damasceno o *observador* tem por habito acometer todo aquelle que não lhe presta attenção, e sim merecido despreso de que somente é digno. Não ha outra razão, porque o Sr. Dr. Damasceno nunca o offendeu para merecer-lhe tamanho desacato, e nem, por isso, atira-lhe á face, podendo fazê-lo, outras tantas expressões grosseiras, e insultantes como insolentemente praticou o *observador* com relação á sua pessoa.

Entretanto, o *observador*, cuja audacia tanto sobressae no euhuste, e na maledicencia, escreva o seu nome proprio por baixo de suas dosemposturas, e ajustaremos contas, quando não, só se tornará cada vez mais merecedor do despreso publico.

Camellorio.

**EDITAES.**

— De ordem do Illm. Sr. Inspector da thesouraria de fazenda da provincia, faço publico, para conhecimento de todos, que na sessão de 26 do corrente terá lugar a arrematação de azeite e fio para luzes do quartel e corpo da guarda desta thesouraria, para o anno financeiro de 1866— 1867.

Secretaria da thesouraria de fazenda do Piauby 15 de Junho de 1866.

H. G. Santos.

Servindo d'Official.

— De ordem do Illm. Sr. Inspector da thesouraria de fazenda faço publico, para conhecimento dos interessados, que a circular n.º 10 de 25 de abril precedente, prorogou até o ultimo de dezembro do corrente anno o praso marcado para a substituição das notas de 5000 reis da 4.ª estampa; principian-do do 1.º de janeiro de 1867 o desconto progressivo de 10 0/0, na forma da lei.

Secretaria da thesouraria da fazenda do Piauby 25 de maio de 1866.

Henrique Guilherme dos Santos.

Servindo d'official.

—Pela secretaria da camara municipal desta capital, conforme foi resolvido em sessão ordinaria do dia 24 de maio proximo findo, manda-se fazer publico, que no dia 1.º de agosto deste anno, será posta em arrematação a cobrança do rendimento do imposto da casa do mercado publico desta capital quanto ao corrente anno financeiro de 1866 a 1867. Convida-se por tanto, aos licitantes, a comparecerem no indicado dia, as 9 horas da manhã, na casa da mesma camara. Theresina 2 de junho de 1866.

O secretario

Antonio José de Sequêira.

—De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, faço publico, para conhecimento de quem pertencer, que foi prorogado por um mez, a contar d'esta data, o praso para o concurso á cadeira de 1.ª lettras do sexo masculino da cidade da Parahiba.

As materias do concurso são as mesmas designadas no artigo 1.º § 1.º e artigo 25 do regulamento n.º 53 de 21 de novembro de 1864; e tambem parte das comprehendidas no § 2 do artigo 1.º do citado regulamento, a saber—elementos de historia e geographia principalmente do Brazil e o systema metrico decimal.

Directoria da instrucção publica em Theresina, 15 de junho de 1866.

O director da instrucção,  
Manoel Hldefonso de Souza Lima.

—Para conhecimento das pessoas que ainda não pagaram seus debitos provenientes do imposto da decima-urbana, relativo ao anno financeiro de 1865 á 1866, publica-se o seguinte artigo do regulamento n.º 57 de 12 de junho de 1865:

Art. 19. Os contribuintes que até o ultimo dia do terceiro mez (30 de junho) de que trata o artigo antecedente não tiverem satisfeito o imposto nas respectivas collectorias, serão exe utados, na forma do regulamento n.º 55 de 9 de dezembro de 1864, pela importancia da divida e os juros d'um por cento ao mez, contados do primeiro de julho.

Collectoria de Theresina, 1.º de junho de 1866.

O collector,

J. F. de Vasconcellos.

**ANNUNCIOS.**

**Festividade da Santa Casa da Misericordia.**

A mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, tendo de festejar o

anniversario da installação da irmandade no dia 4 de julho vindouro, pretende que haja uma missa as 9 horas da manhã, celebrada no edificio da Santa Casa, e as 6 horas da tarde uma pratica religiosa. Em seguida, e bem assim nas noites dos dias 5 e 6 haverá leitão dos objectos que forem offertados á Santa Casa, conforme já foi annuciado.

A mesa aproveita-se desta oportunidade para mandar declarar que tendo dirigido cartas pedindo esmolas para a referida festa, deixou, todavia, de endereça-las a aquellas pessoas que ultimamente convidou para irmãos da Santa Casa; o que, porém, não impede que ellas façam os donativos que lhes aprouver, enviando-os a commissão encarregada do leitão, nos dias 4, 5 e 6 do referido mez de julho; e convencia como está a mesa administrativa de que as esmolas para estabelecimento da ordem da Santa Casa da Misericordia não carecem de ser pedidas com instancia aos corações caridosos e bem fasejos, acredita que os habitantes desta cidade e municipio, especialmente as senhoras a quem de preferencia a mesa se dirige, sejam promptos em concorrer com qualquer offerta para um fim tão justo e humanitario.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia da Theresina, 14 de junho de 1866.

O secretario,

Miguel de Souza Borges Leal Castello-branco.

**LANÇAMENTO DA DECIMA URBANA.**

(1866 & 1867.)

—A collectoria das rendas provinciaes desta capital, faz publico, para conhecimento de quem pertencer, que no dia 1.º de Julho do corrente anno, deve dar começo ao lançamento dos predios sujeitos ao imposto da decima-urbana, para o anno financeiro de 1866 á 1867. Convida-se, por tanto, aos Sr. proprietarios, possuidores de cazas nesta cidade, para remetterem a mesma collectoria, até o ultimo dia do mez de Junho proximo vindouro, uma nota de todas as suas cazas, contendo os nomes das respectivas ruas, o numero de cada predio. Collectorio de Theresina, 7 de Maio de 1866.

José Ferreira de Vasconcellos.

Miguel de Souza Borges Leal Castello-branco.

**Chegarão finalmente**

os muito, esperados charutos genuinos Suspiros Bahianos, para Manoel Raimundo da Paz, em casa de Antonio José d'Araujo Bacellar, que os está vendendo pelo preço do costume—5000 reis a caixa; são optimos.

Theresina, 15 de junho de 1866.

**Muita attenção !!!**

—Charutos bahianos verdadeiros, das seguintes marcas—Tamarandé, Suspiros, Argentinos, Zuavos bahianos, flor de suspiros, vende-se na loja de Marcellino José Couto—rua Barroso—, onde se encontra tambem optimos cigarros de papel amarello—boas passas, rapé Paulo Cordeiro muito novo, e mais os generos já annuciados, e tudo promette vender em conta.

**Estabelecimento dos educandos.**

Estão abertas n'este estabelecimento duas novas officinas— ourivesaria e de funileiro—providas de bons mestres.

As pessoas que quizerem obras serão, como sempre, servidas com prestesa, e o melhor possivel.

O director,

Sisinio d'Almeida.

—Fugio da cidade de Caxias o escravo Constancio, pardo escuro, baixo, cheio do corpo, officio ferreiro, e pertencente ac Dr. Manoel Jansen Ferreira, juiz de direito de comarca da Carolina, na provincia do Maranhão; pede-se á quem tiver noticia do dito escravo, que o mande capturar, e remetta para a cidade de Caxias, á ser entregue ao Sr. capitão José Jansen Ferroira, e aqui aos Srs. Morada & Irmão, que estão authorisados á recebê-lo, e a pagar as despesas precisas.